



A RESSIGNIFICAÇÃO DA AUTOIMAGEM POSSIBILITANDO A SUPERAÇÃO DAS RESSONÂNCIAS AFETIVAS DO BULLYNG

Larissa Margato Rinaldi¹; Marlene Marchi de Sousa².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, larissa_rinaldi74@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lenemarchi@yahoo.com.br

Este estudo apresenta o relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração (USC), Bauru, como prática do Estágio da disciplina Processos Clínicos, na abordagem Humanista Existencial. Essa perspectiva da psicologia tem os fundamentos na Filosofia existencial e apresenta uma visão pluridimensional do homem, considerando-o como o escultor de sua própria existência a partir das escolhas que faz e as decisões que toma. O sujeito desse estudo é uma pré-adolescente de 12 anos de idade, que depois de sofrer bullying na sua escola devido ao sobrepeso, passou a construir uma percepção negativa de si, que desdobrou-se em inúmeros comprometimentos para a sua autoimagem, autoestima, autoconceito e insegurança, afetando sobremaneira a sua dimensão interpessoal, social e afetiva, na medida em que hoje evita contatos interpessoais devido a timidez, o medo do julgamento e da rejeição. Essas fragilidades se revelam também na fuga da realidade e em maneiras fantasiosas de lidar com seu próprio mundo e o mundo circundante. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de identificar suas fragilidades e seus recursos potenciais, ressignificar a percepção negativa de si, de maneira a resgatar sua autoestima, autoconfiança e alcançar um modo de existência mais construtiva, autêntica e saudável. Utilizou-se o método fenomenológico para apreensão dos fenômenos tais como se revelam com os significados e sentidos atribuídos pela própria pessoa. Os resultados ainda são parciais, devido o processo terapêutico encontrar-se no início. Com apenas 09 sessões realizadas, a cliente encontra-se na fase em que faz o movimento no sentido de aproximar-se de si, tomando consciência de suas dificuldades, fragilidades e de seu modo de lidar com a realidade, porém, a sua abertura e a vontade de mudança se apresenta como um fator favorável para fazer as ressignificações e alcançar os objetivos propostos. A finalidade da análise existencial é ajudar a pessoa a realizar uma reflexão sobre o seu modo de existir, promovendo o autoconhecimento, o crescimento pessoal e facilitar o encontro dele com a autenticidade da sua existência, de forma a assumi-la e a projetá-la mais livremente no mundo. Conclui-se que o comprometimento da cliente com seu processo terapêutico e o desejo de mudança, associado ao vínculo com a terapeuta estagiária têm favorecido o fortalecimento de seus recursos internos, o desenvolvimento de novas percepções da sua autoimagem, abrindo perspectiva para a construção de uma existência mais autêntica, participativa e saudável.

Palavras-chave: Psicologia Fenomenológico-existencial. Bullying. Ressignificação. Autoimagem.